ROTAS TURÍSTICAS TRANSFRONTEIRIÇAS: INSTRUMENTOS DE INTEGRAÇÃO E FACILITAÇÃO DE FRONTEIRAS

Patric Lottici Krahl

RESUMO

As problemáticas comuns às regiões de fronteira apresentam alguns aspectos específicos no âmbito do Mercosul, sejam eles fatores dificultadores ou facilitadores no que tange à mobilidade de fluxos de pessoas. Como uma maneira de promover a integração dos povos e nações englobadas nesse bloco econômico, este trabalho apresenta a roteirização turística interfronteiriça com base nas semelhanças culturais de alguns lugares da região de fronteira Brasil/Argentina a partir do nome dessas localidades – os que tem denominações de santos. Para tanto, propõem-se reflexões e caminhos como base a ser considerada que podem possibilitar a estruturação desses roteiros.

PALAVRAS CHAVE: Fronteiras, turismo e roteiros.

ABSTRACT

The issues concerning the border regions present a few peculiarities in the scope of Mercosur, whether they be hindering or facilitating factors regarding the mobility of the tourist flow. As a way of promoting the integration of people and nations of the block, this study presents the borderland touristic routes based on the cultural similarities of some places of the border between Brazil and Argentina, considering the names of the places – those which have name of saints. To that end, I propose reflections and paths to be considered as the basis to enable the structuring of those routes.

KEY WORDS: Borders, tourism and routes

REGIÕES DE FRONTEIRA E TURISMO

As regiões de fronteira[1], de modo geral, expõem uma realidade de conflitos e contradições, fato corrente inclusive nos espaços que concernem às delimitações fronteiriças brasileiras. Nos últimos anos, as regiões de fronteira tem sido objeto de atenção e discussão em várias instâncias nacionais e internacionais, seja por autoridades governamentais, empresários, academia e terceiro setor.

> "Já de longa data essas fronteiras, que hoje se comunicam com bastante intensidade, tem sido forjada por mecanismos que destoam dos demais processos de gênese humana. Inicialmente foram direcionadas pelos Estados à função de povoamento e militar-protecionista. Posteriormente foram consubstancias por diversas práticas culturais que na América do Sul podem incluir o comércio, o contrabando e o narcotráfico. Pode ainda referir-se ao turismo, que surgiu como uma das mais recentes lógicas da (re)organização espacial dessas fronteiras, que inegavelmente tem promovido a integração regional de alguns municípios fronteiriços." (PAIXÃO, 2006:70-71)

As problemáticas transfronteiriças, no que tange ao turismo, principalmente às questões pertinentes às fronteiras do Mercosul, vem sustentando a pauta do FRONTUR[2], Seminário de abrangência internacional e caráter institucional. As sete edições desse evento constituíram-se oportunidades de debates, proposições e encaminhamentos de significativa repercussão, abrangência e resultados. Diante das dimensões dessas questões, o FRONTUR tornou-se

---

[1] "Pode-se entender as regiões de fronteira como aquela área do espaço nacional e mundial cuja delimitação não é hermética, mas sim consoante com os instrumentos teóricos e metodológicos utilizados em cada abordagem (acadêmica, governamental, não governamental etc.), resultando um encerramento (recorte) que expressa uma natureza diferenciada de manifestações ambientais, históricas, sociais, econômicas e culturais possíveis inerentes a um território ou permeando territórios de diferentes Estados". (PAIXÃO, 2006:77)

[2] O Seminário Internacional de Turismo de Fronteira – FRONTUR tem como principal objetivo atrair as atenções dos órgãos e entidades relacionados ao turismo transfronteiriço para discutir e encontrar soluções que permitam a facilitação dos fluxos internacionais de turistas. - órgãos governamentais de turismo, iniciativa privada, universidades e comunidades fronteiriças:
- I Frontur - Santa Maria (RS), 15 a 17 de agosto de 2004;
- II Frontur - Foz do Iguaçu (PR), 2 a 4 de novembro de 2005;
- III Frontur - Boa Vista (RR), 4 a 6 de setembro de 2006;
- IV Frontur - Cuiabá (MT), 21 a 23 novembro de 2007;
- V Frontur - Campo Grande (MS), 8 a 10 de outubro de 2008;
- VI Frontur – Santa Maria (RS), 13 a 15 de outubro de 2009;
- VII Frontur - Assunção, (Paraguai), 13 a 15 de setembro 2010.

ambiente apropriado de discussão e busca de alternativas para transformação das regiões de fronteira em espaços de oportunidades para o turismo e não mais em áreas de temeridade.

Entende-se que a facilitação da prática turística pode ser uma das maneiras de se promover uma efetiva integração dos dois lados dessas linhas imaginárias, delimitadas para fins de garantir soberania, porém naturalmente separatistas. Logo, esse espaço fronteiriço apresenta, na abordagem de Sanches (2010), duas formas distintas de condução política, separada pelo limite internacional e, ao mesmo tempo, una pela convivência entre os povos.

Entretanto, é preciso atentar para o fato de que, frente aos interesses mercantilistas do mundo atual,

> "a globalização pode ser analisada como um fenômeno impulsionado por diversos fatores, configurando ao mesmo tempo distintas visões, ideologias, idéias, problemas socioeconômicos e, inclusive ambientais. A própria colonização que une os povos em nível planetário, exclui e afasta os que não conseguem seguir o seu ritmo. Desta maneira, fronteiras se abrem e fecham". (BIESEK e MIGLIORINI, 2009:5).

Nesse sentido, segundo Costa, Rita e Águas (2004),

> "alguns aspectos podem ser melhorados se as barreiras ao turismo internacional forem reduzidas ou mesmo eliminadas, como aconteceu na União Européia ao facilitar a difusão dos fluxos turísticos através dos quinze Estados-Membro. Por outro lado, os acordos estabelecidos no âmbito do GATT (agora Organização Mundial do Comércio), também poderão vir a melhorar a liberdade de poder praticar "comércio justo" (concorrência leal) no âmbito do turismo, onde os efeitos positivos no crescimento do turismo internacional poderão ser substanciais". (COSTA, RITA e ÁGUAS, 2004:55).

Para esses autores, as formas de integração baseiam-se, fundamentalmente, na vontade dos Estados de obter vantagens econômicas, aumento geral de produção e produtividade, aumento de concorrência. Tais tipos de integração facilitam a atividade de turismo, especialmente no âmbito dos blocos econômicos, pois diminuem a burocracia na entrada e saída de pessoas nos países envolvidos. São iniciativas que tornam imperiosas diante das estimativas da

Organização Mundial de Turismo (OMT) que aponta, até 2020, uma taxa de crescimento anual de 4,3% nas chegadas de turistas internacionais às fronteiras[3].

> "Com o advento da globalização, o turismo internacional se expandiu dando margem ao desenvolvimento do chamado Direito Internacional do Turismo, que apoiado nas organizações internacionais, notadamente ONU, OMT e Unesco, considera e busca promover a atividade turística "como um dos elementos primordiais para a consolidação da paz entre os povos, uma vez que o fluxo de turistas faz crescer sentimentos de amizade, respeito e cooperação entre países e entre populações de uma mesma nação". (SANCHES, 2010:60)

A complexidade das relações bi e multilaterais requeridas nesses processos necessitam de contínuos debates que vislumbrem aspectos acerca das políticas públicas e tornem visíveis os fatores sociais, culturais, ambientais e econômicos do lugar de fronteira. São espaços de importância vital para o desenvolvimento da atividade turística, como corredor ou destino turístico, em função de alguns aspectos peculiares que ultrapassam os limites político-administrativos que se impõem dificultadores à atividade turística. Tais espaços, em vários casos, constituem-se em relevante ou principal destino em determinados países.

> "Um aspecto importante na formação de uma região turística de fronteira refere-se ao aprimoramento do turismo em determinados lugares, colocando essa atividade num patamar de importância equivalente a outras atividades que se estabelecem e que diferenciam algumas fronteiras. (PAIXÃO, 2006:71)

Ainda de acordo com Paixão, o processo de construção de um destino turístico de fronteira pode ocorrer de duas formas: "desenvolvido espontaneamente pelas comunidades fronteiriças, ou conduzido por organismos governamentais". Em ambos os casos, é preciso um processo de integração entre dois ou mais territórios e/ou sociedades, sendo o turismo parte significativa dessa integração, o que facilita o acesso e a frequentação de turistas.

[3] Segundo Costa, Rita e Águas (2004), os indicadores disponibilizados pela OMT devem ser analisados com precaução pois as chegadas às fronteiras internacionais nem sempre são medidas pela variável número de turistas.

> O turismo pode ser considerado um importante instrumento de desenvolvimento econômico, social e cultural da região, porém são necessárias política de planejamento e ordenamento territorial que direcionem seu desenvolvimento. (BIESEK e MIGLIORINI, 2009:1)

ROTEIRIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO

Em função das características territoriais que externalizam as semelhanças identitárias de cada lugar que aproximam povos e nações, a construção de Rotas Transfronteiriças seria um poderoso fator de união entre os povos. Nessa perspectiva, para Paixão, quaisquer simbologias (marcos), normativas (leis), ou artificialidades (placas) que externalizem a divisão entre Estados, territórios e povos devem ser percebidas pelos turistas como *"una para o fazer turístico*".

> Esses territórios, (re)visitados, der ser percebidos como extensões uns dos outros. Algo que remeta à idealização, no plano mental, de um território de territórios: a extraterritorialidade do turismo. (PAIXÃO, 2006:72)

Especificamente para os espaços de fronteira do sul do país, alguns exemplos de rotas transfronteiriças ilustram esse processo. O Roteiro *Iguassu Misiones,* que se constitui no primeiro roteiro turístico do Mercosul, tem como cenário terras argentinas, brasileiras e paraguaias e se destaca como

> "um excelente espaço para mostrar a integração do Mercosul, e uma oportunidade única de fortalecimento das relações entre os países e,conseqüentemente, de estímulo à integração entre seus povos, na busca da melhoria da qualidade de vida" (BIESEK e MIGLIORINI, 2009:7)

Outro exemplo é Foz do Iguaçu, que faz parte de vários programas de integração com outras cidades e estados, cuja iniciativa pode estender-se pelos países vizinhos, como o caso dos Projetos Integrados, atualmente com duas propostas:

> "Caminhos, que abarca os municípios lindeiros ao Lago de Itaipu, localizados na região da Costa Oeste do Paraná; e o Projeto Iguassu/Bonito/Pantanal, ligados pelas atividades relacionadas ao ecoturismo e turismo de aventura, e o Projeto Iguassu/Gramado e Florianópolis, interligando as regiões pelos aspectos culturais e ambientais" (BIESEK e MIGLIORINI, 2009:7)

Os territórios brasileiros, paraguaios e argentinos, e a interface da atividade turística, observam essas autoras, configuram-se um processo de regionalização e integração cultural extremamente rico e importante em um contexto mundial, visto que as suas características conjuntas possibilitam a construção de um pólo de desenvolvimento endógeno de contaminação dinâmica. Nesse contexto, afirma Sanches (2010), mostra-se necessária a adoção de medidas que visem assegurar a livre circulação de pessoas em tal região, "não há atividade mais propícia ao total desenvolvimento desta liberdade do que o turismo, que é, essencialmente, o pleno exercício do direito fundamental de ir e vir".

A idéia de unificação de territórios via turismo, pode ser organizada sob a forma de Roteiros Turísticos, "ligados as suas etnias e à caracterização do meio em que estão inseridas, podendo conter uma diversidade de atrativos que se expressam sob a forma material desses espaços, atribuindo uma identidade a oferta turística". (BIESEK; MIGLIORINI, 2009: 6-7)

> Atualmente, a valorização do turismo no processo de ordenamento do território, enquanto uma atividade produtiva emergente, assim como instrumento capaz de promover o desenvolvimento econômico e social da região constitui-se em uma realidade. O planejamento deve ser considerado como instrumento estratégico para se buscar o desenvolvimento turístico em bases sustentáveis no longo prazo, compatível com a conservação do meio ambiente e do patrimônio natural e cultural. (BIESEK; MIGLIORINI, 2009:6-7)

Sob essas argumentações, propõe-se o desenho de itinerários entre determinadas cidades e distritos das regiões de fronteira da Argentina e do Brasil (mapas 1; 2; 3; e 4), mais especificamente as que possuem nomes de santos, visto que, de acordo com Paixão, mesmo lugares afastados por pequenas distâncias podem ser passíveis de um turismo de fronteira,

> "pois mais que a contigüidade da malha urbana, o que caracteriza a existência desse tipo de turismo é a ocorrência de um espaço turístico que tende a ser uno sob o ponto de vista da sua (re)produção. Assim, em certos casos, pequenas distâncias entre um ou mais núcleos urbanos de fronteira põem ser diluídas no boja das tessituras territoriais, a partir das atividades sociais e produtivas desenvolvidas nessas sociedades-cidades". (PAIXÃO, 2006:71)

Tais locais (Lista 1 a seguir) assemelham-se em origens culturais, sendo justamente esse o principal elo integrador e possível motivador de fluxos turísticos.

> *"Em se tratando de motivações de turismo, vale ressaltar os padrões culturais de uma sociedade que influenciam seus cidadãos em sua capacidade e desejo de viajar. Tal influência pode ser descrita como a cultura influenciando a motivação do turista emissivo. As atividades culturais, os eventos ou produtos são fontes de estímulo para o deslocamento de visitantes e turistas."* (GATTI et al, 2009).

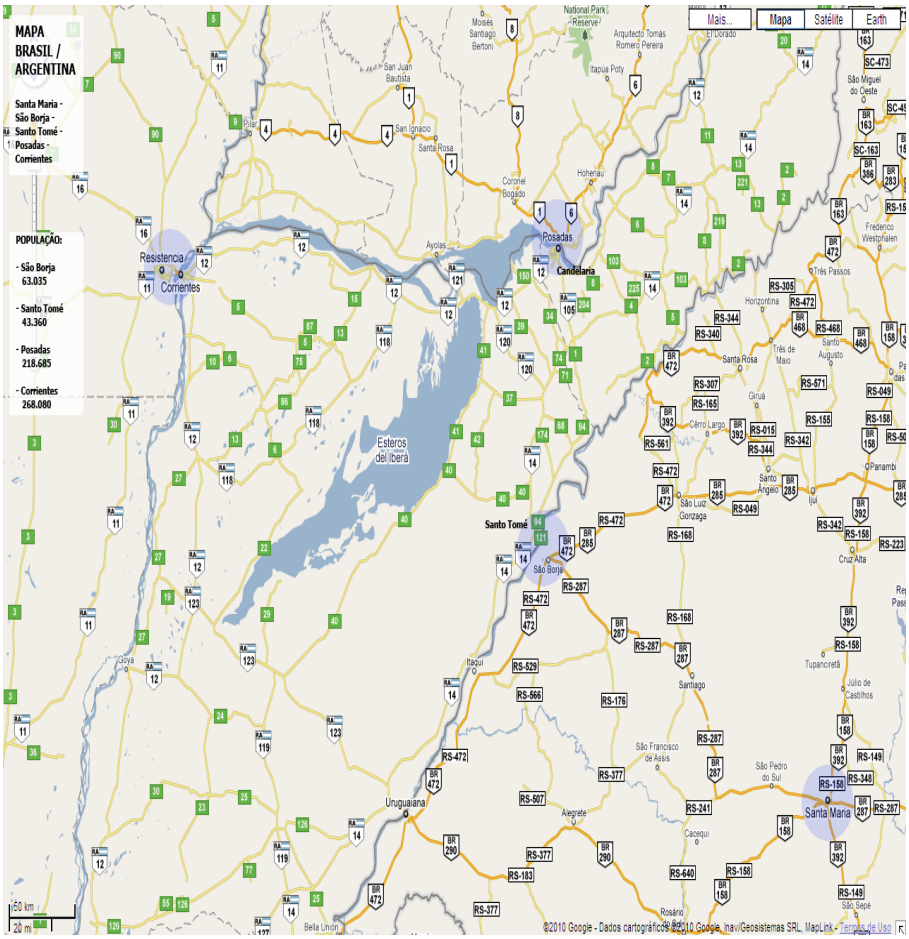
LISTA 1 - Cidades com nomes de santos da região de fronteira do Brasil e da Argentina

BRASIL	ARGENTINA
• Santo Cristo • Santa Rita • São Nicolau • São Borja • Santa Maria • São João do Polesine • São Pedro do Sul • Santiago • São Miguel das Missões • São Luiz Gonzaga • Santa Rosa • Santo Ângelo	• San Cosme • San Ignácio • Santa Ana • Santo Tomé • La Cruz • Santa Maria • San Isidro • San José • San Antônio • San Carlos • San Juan de La Sierra • Estância San Antônio • San Pedro • San Luis Del Palmar • San Martin • San Roque • San Cosme y Damian

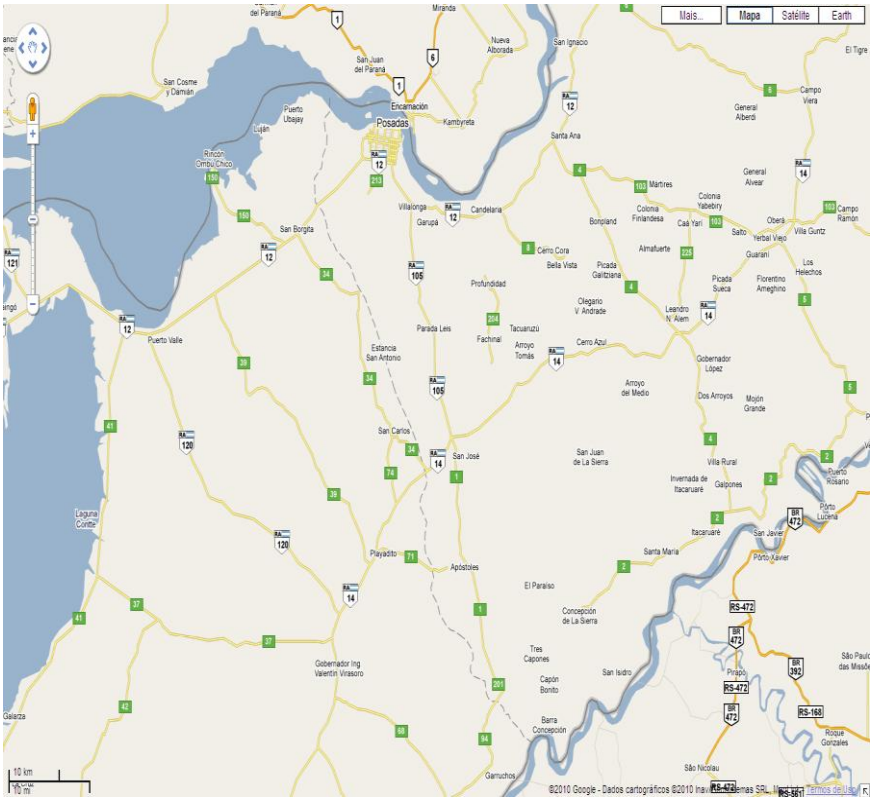
Festival de TURISMO das Cataratas do Iguaçu

Mapa 1 – Brasil/Argentina

Mapa 2 - Brasil/Argentina



Mapa 3 - Brasil/Argentina


Mais...
Mapa
Satélite
Earth
Posadas
Encarnación
San Ignacio
Santa Ana
Puerto Iguazú
Puerto Rosario
Porto Lucena
Porto Xavier
Santa Maria
Apóstoles
Garruchos
São Nicolau
Pirapó
Roque Gonzales
Puerto Valle
San Carlos
San José
Playadito
Estancia San Antonio
Parada Leis
Tacuarizú
Arroyo Tomás
Cerro Azul
Arroyo del Medio
Dos Arroyos
Mojón Grande
Gobernador López
Leandro N. Alem
Oberá
Campo Ramón
Campo Viera
Villa Guntz
Los Helechos
Florentino Ameghino
Picada Sueca
Colonia Yabebiry
Colonia Finlandesa
Bonpland
Martires
Candelaria
Villalonga
Garupá
San Borgita
Cerro Cora
Bella Vista
Picada Galitziana
Almafuerte
Profundidad
Fachinal
Olegario V. Andrade
Cerro Azul
Estancia San Antonio
San Juan de La Sierra
Villa Rural
Invernada de Itacaruaré
Galpones
Itacaruaré
El Paraiso
Concepción de La Sierra
Tres Capones
Capón Bonito
San Isidro
Barra Concepción
Gobernador Ing. Valentín Virasoro
Galarza
Laguna Conte
Rincón Cimbu Chico
Puerto Ubajay
Lugán
Kambyreta
Miranda
Nueva Alborada
San Cosme y Damián
San Juan del Paraná
del Paraná
El Tigre
General Alvear
General Alberdi
Campo Viera
Colonia Yabebiry
Caá Yari
Saito
Yerbal Viejo
Guaraní
Picada Sueca
Florentino Ameghino
Leandro N. Alem
Gobernador López
Dos Arroyos
Mojón Grande
Arroyo del Medio
Cerro Azul
Tacuarizú
Parada Leis
Fachinal
Profundidad
Bella Vista
Cerro Cora
Almafuerte
Picada Galitziana
Olegario V. Andrade
Bonpland
Colonia Finlandesa
Martires
Candelaria
Villalonga
Garupá
San Borgita
Puerto Valle
Estancia San Antonio
San Carlos
San José
Playadito
Apóstoles
Garruchos
Gobernador Ing. Valentín Virasoro
Galarza
Laguna Conte
Rincón Cimbu Chico
Puerto Ubajay
Lugán
Kambyreta
Miranda
Nueva Alborada
San Cosme y Damián
San Juan del Paraná
del Paraná
El Tigre
Campo Viera
General Alberdi
Campo Ramón
Oberá
Villa Guntz
Los Helechos
Florentino Ameghino
Picada Sueca
Colonia Yabebiry
Colonia Finlandesa
Bonpland
Martires
Candelaria
Villalonga
Garupá
San Borgita
Cerro Cora
Bella Vista
Picada Galitziana
Almafuerte
Profundidad
Fachinal
Olegario V. Andrade
Cerro Azul
Tacuarizú
Parada Leis
Arroyo Tomás
Estancia San Antonio
San Juan de La Sierra
Villa Rural
Invernada de Itacaruaré
Galpones
Itacaruaré
El Paraiso
Concepción de La Sierra
Tres Capones
Capón Bonito
San Isidro
Barra Concepción

A materialização desses roteiros pressupõe parcerias - iniciativa governamental, academia, comunidade, prestadores de serviços turísticos e terceiro setor para articular, desenhar, organizar, estruturar e promover os itinerários. Diante dessa premissa, apresenta-se esta proposta de desenvolvimento turístico integrado motivada pelo reconhecimento da grande aptidão da região para o turismo em função da atratividade e facilidade de captação de fluxos, especialmente por constituir-se corredor turístico. Desta forma, o desencadeamento de ações efetivas para o desenvolvimento integrado do turismo configura-se como uma das iniciativas mais relevantes para qualificar uma região como destino turístico diferenciado.

As perspectivas são promissoras diante da diversidade existente no território e da possibilidade de integração com diversos municípios dos arredores.

METODOLOGIA E LÓGICA DA INTERVENÇÃO

A proposta deste trabalho consiste numa intervenção direta e indireta para a dinamização das comunidades residentes nas áreas urbanas e rurais das localidades apresentadas, envolvendo seus aspectos socioculturais, econômicos, ambientais e políticos. Tem por finalidade estruturar produtos turísticos competitivos, ancorado nos princípios da sustentabilidade em função das aptidões turísticas desses locais diante das inúmeras possibilidades, a partir de uma análise do perfil de cada município (sede e distritos) e dos respectivos elementos identitários. O desencadeamento desta proposta segue o seguinte raciocínio:

- articulação com as instituições públicas de turismo e afins; (subprefeituras, secretarias, IES e demais parceiros potenciais);
- articulação e envolvimento das comunidades;
- coleta de dados e informações (de gabinete e de campo);
- mapeamento das potencialidades;
- definição das aptidões;
- proposição de produtos/roteiros experimentais,
- desenvolvimento de material informativo e promocional;
- aproximação e inserção mercadológica;

- realização de encontros de qualificação e capacitação;
- mapeamento e proposição de ações de revitalização e restauração de edificações de valor histórico;
- proposição de criação de espaço para mostra da cultura e da produção rural como forma de divulgação dos locais de produção e de integração com urbano (comunidades da sede de cada município e turistas).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho - mobilização da sociedade da região de fronteira Brasil/Argentina para a estruturação de roteiros turísticos interfronteiriços determinados pelas semelhanças culturais identitárias de cada lugar a partir das denominações das localidades – apresenta a premência da facilitação de fronteiras para o desenvolvimento do turismo e vice versa, o desenvolvimento do turismo como fator indutor de facilitação das questões limitantes de integração de nações e povos. Nesse sentido, destaca-se a atuação do evento FRONTUR como palco de debates, encaminhamentos e soluções para as questões pertinentes ao turismo de fronteira e seus desdobramentos.

Detém certa inovação ao estabelecer como elo para a arquitetura dos roteiros - os nomes de santos das localidades, aspecto que externaliza as respectivas parecenças. Além disso, sinaliza a necessidade que tal intento seja pautado em estudos e análises da situação do turismo de fronteiras em cenários pluralizados, desde a esfera política, passando pela acadêmica, o terceiro setor e avançando para o mercado transfronteiriço.

Referência Bibliográfica

BIESEK, Ana Solange; MIGLIORINI, Sonia Mar dos Santos. **TERRITÓRIO FRONTEIRIÇO DO BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA: o turismo como elo de integração.** III Conferência Internacional Desenvolvimento Urbano em Cidades de Fronteira Integração e Sustentabilidade – Congresso Internacional de Planejamento Regional, Foz do Iguaçu, 2009**.** <www.iabpr.org.br/3conferencia/pps/trab_cient/13.pdf>

COSTA, Jorge; RITA, Paulo; ÁGUAS, Paulo. **Tendências Internacionais em Turismo**. 2ª Ed. Revista e Aumentada. Lidel Edições Técnicas, Lisboa – Porto – Coimbra, 2004.

GATTI, Flávio; SILVA, Leodete Benedita; NUNES, Maria Aparecida; ALVES, Rosangela Alves. **FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: História, Cultura e Turismo na Integração Regional**, 2009. <http://egal2009.easyplanners.info/area01/>

PAIXÃO, Roberto Ortiz. **Globalização, Turismo de Fronteira, Identidade e Planejamento da Região Internacional de Corumbá/MS**. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Pós Graduação em Geografia, 2006. <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/dissertacoes_teses/>

SANCHES, Greiciane de Oliveira. **Proteção Internacional do Direito de ir e vir: O Turismo Rural como Fator de Desenvolvimento no Mercosul.** Revista Eletrônica de Direito Internacional, vol. 7, 2010, pp. 155-184. <http://www.cedin.com.br/revistaeletronica/volume7/>